

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires.

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30 »
Repetição 20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 87

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 30

NOVO MINISTERIO

Presidente do conselho e ministro do reino—sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, decano dos jornalistas, par do reino, conselheiro do tribunal de contas.

Ministro da justiça—sr. conselheiro Antonio José de Barros e Sá, par do reino, juiz relator do tribunal superior de guerra e marinha.

Ministro da fazenda—sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, deputado da nação, director geral das alfandegas e contribuições indirectas.

Ministro da guerra—sr. Caetano Pereira Sanches de Castro, coronel de engenheria, antigo deputado da nação.

Ministro dos estrangeiros—sr. Miguel Martins Dantas, par do reino, ministro plenipotenciario na corte de Londres.

Ministro da marinha—sr. dr. Julio Marques de Vilhena, deputado da nação, ajudante do procurador geral da coroa e fazenda.

Ministro das obras publicas—sr. dr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, advogado, deputado da nação.

Até que enfim estão satisfeitos os desejos do paiz.

O governo granjola deixou de existir para bem de todos. Morreu miseravelmente, e ninguem tem saudade d'elle. Podéra!

Já lá vai o desgraçado que viveu vida amargurada, deixando de si tristissima memoria.

Nunca houve governo tão aborrecido e odiado pelo paiz como elle. Má sorte a sua!

De um extremo ao outro de Portugal o povo exulta de doce contentamento, por se ver livre dos seus traidores.

Hosanna, entoa todo o paiz felizmente alliviado do grande peso do despotismo!

Na memoria de todos os bons

portuguezes que prezam o amor da patria ficam bem gravados os attentados, os crimes, as tropelias dos coryplicos da Granja, que jámais poderão illudir o povo. Eis a sua resenha, ainda que incompleta, publicada por um nosso collega:

Subiram insultando e calumniando todos: morreram odiados e cobertos de ignominia!

Vinham para salvar o paiz, e deixaram-n'o muito mais empenhado do que o tinham encontrado.

Não fizeram uma unica obra de vulto, e, apesar d'isso, além de todos os recursos ordinarios do estado, gastaram o melhor de trinta mil contos de reis de empréstimos que contrahiram com encargos horrorosos.

Vinham para fazer economias, e augmentaram espantosamente a despeza do deficit.

Vinham para moralisar, e desceram a contractar arruaceiros para intimidarem o rei fingindo de republicanos.

Vinham para aniquilar o partido regenerador com as syndicancias que nunca publicaram, porque nos documentos secretos das secretarias encontraram os nomes dos seus ministros, dos seus pares, dos seus deputados e dos seus jornalistas atascados nos mais vis e ignominiosos escandalos.

Vinham para organizar o exercito, e desmantelaram-n'o, deixando de proposito os corpos sem soldados com medo de que elles se revoltassem contra o despotismo da corja.

Vinham para acabar com as gratificações, e conservaram-n'as a todos os que tinham por seus parceiros e auxiliares.

Vinham para reduzir o funcionalismo, e não apresentaram um unico projecto de lei que não augmentasse espantosamente o numero dos empregados.

Vinham para reduzir as despesas, e só no testamento fizeram 300 despachos escandalosos, e crearam logares novos para accommodarem a afilhadagem insaciavel.

Vinham para derramar sobre este paiz a cornucopia de todas as venturas, e deixaram-n'o espoliado, empenhado e comprometido por muito tempo.

Trataram de augmentar os tributos velhos e de crear outros

novos, repugnantes aos contribuintes.

Descuraram todas as questões mais vitias, como a da salubridade publica, a dos cereaes, a do imposto do pescado, a do pão, a das rendas das casas, a do trabalho, e todas quantas de perto interessam ao povo.

Mecheram em tudo, perturbaram todos os serviços, e nada reformaram, tudo ficou em cahos.

Apenas crearam as gordas propinas, para dificultarem a instrucção dos filhos do povo.

Fizeram leis, que não publicavam em quanto prejudicavam os amigalhões.

Fizeram tratadas, desde a dos assucars até á dos brins.

Deixaram roubar o dinheiro do povo, e encheram de premios os que mais deixavam roubar a fazenda publica.

Deixaram impunes os ladrões da alfandega de Lisboa, da alfandega do Porto, do correio, dos telegraphos e do commissariado de policia de Coimbra.

Chamaram a si a canalha, organizaram-n'a, empregaram-n'a em seu serviço, desde o Antonio da Calçadinha até ao Manuel Gualdino.

Conspiravam contra o throno nos clubs socialistas, e diziam-se amigos do monarcha.

Calumniaram o rei, exaltaram-n'o, obrigaram-n'o a fazer-lhes larguissimas concessões, e agora começam o desaforo de o calunniarem, de o insultarem, de o invectivarem só por que elle os poz fóra quando lhe disseram que queriam attentar contra a constituição do estado.

Encheram as repartições de arruaceiros, desde o celebre Terenas, da *mulher ao poço*, até ao barbeiro da rua de S. Bento.

Queriam esmagar o povo com o imposto de rendimento, e deram pelos empréstimos commissões fabulosas que untaram muitos amigos.

Podendo ter feito o emprestimo monstro em Portugal, para o que tiveram propostas de Lisboa e do Porto, foram fazel-o no estrangeiro, o que custou a mais de 800 a 1:000 contos de réis.

Nomearam governadores civis testamenteiros relapsos, batoteiros convictos, caloteiros da fazenda e advogados, a cujas mãos se pegava o dinheiro dos seus constituintes.

Dizendo-se liberaes, mandaram fazer desordem nos *meetings* da opposição.

Entenderam-se com certos republicanos para fazerem *meetings* nos mesmos dias em que os faziam as opposições monarchicas.

Mandaram aos administradores e regedores que arrancassem assignaturas ao povo, sob diferentes pretextos, pedindo a albarda dos tributos, como o fizeram os palermas de Braga.

Mandaram acutilar pela guarda municipal os pobres diabos a quem tinham dado dinheiro para fingirem de republicanos, dando morras á mesma guarda e vivas á republica.

Despacharam os irmãos, tios, filhos e parentada de toda a ordem.

Deixaram os operarios a morrer de fome.

Aposentaram no correio 157 empregados só para darem á granjolada os logares que ficaram vagos.

Deixaram as diversas terras do reino sem caixas do correio nem venda de estampilhas.

Fizeram milhares de perseguições por politica.

Tinham dinheiro para eleições e para arruaças, mas não o tinham para acudir aos desgraçados, victimas das inundações.

Fizeram contractos de navegação á porta fechada, alterando as condições do programma e insultando os negociantes da capital.

Desattenderam as representações das associações commerciaes de Lisboa e Porto contra os tributos.

Obrigaram o corpo commercial de Lisboa a ir em procissão ás côrtes quixar-se do ministro da fazenda, por causa da lei do sello, e do ministro da marinha por causa do contracto-tramoia da navegação para Africa e dos insultos que dirigiu aos commerciantes.

Prometteram ao Porto a continuação do caminho de ferro, a nova ponte, o porto de Leixões, e nada lhe deram, a não ser 11 kilometros de via ferrea.

Deixaram que o empreiteiro geral do caminho de ferro da Beira fizesse as obras á sua vontade, com tanto que dispensasse presentes valiosos a creaturas de

ambos os sexos, de valia politica.

Prometteram á ultima hora o caminho de ferro do Algarve, quando sabiam que estavam mortos, e quando já não tinham vin-tem.

Berraram contra a concessão da Zambezia, e fizeram novas concessões ao concessionario.

Berraram contra o tratado da India, e engoliram-n'o.

Berraram contra o tratado de Lourenço Marques, e votaram-n'o, pondo-lhe um pé na barriga o ministro inglez.

Encheram de novos pares a camara alta, figurando entre elles os que tinham insultado a rainha e calumniado o rei.

As provincias não fizeram um unico serviço.

Tão baixo desceram, que estão ainda hoje sendo ridiculizados nas *Revistas annuaes* em tres theatros da capital.

Navios de guerra nem um fizeram. Aos que existem deixaram-n'os sem tripulação.

O codigo commercial ficou na massa dos impossiveis.

Nada feito pelo ministerio da justiça, a não serem escandalos e perseguições.

Tiveram contra si *meetings* em—Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Faro, Regoa, Pombal, Setubal, Covilhã e Almada.

Tiveram contra si representações de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Faro, Regoa, Lamego, Pombal, Villa Nova de Famalicão, Cabeceiras de Basto, Castro Daire, Setubal, Fraguas e Vianna.

Tiveram proclamações contra si em todas aquellas terras e mais nos Arcos, Monsão, Guimarães, Fafe, Vizeu, Tondella, Soure, Portalegre, Cantanhede, Évora, Arronches, Moura, Beja, Campo Maior, e muitas outras terras.

A seu favor tiveram o *meeting* que mandaram fazer pelas auctoridades do Porto, e a representação dos palermas de Braga.

Encheram de jesuitas o Porto e Setubal, e deixaram-n'os á vontade, dando logar a grandes desordens em ambas as cidades e na da Covilhã.

Mandaram acutilar o povo no Porto, só para serem agradaveis aos jesuitas, a quem não ousaram perseguir pela protecção de um dos nossos ministros n'uma

das côrtes estrangeiras, que ameaçou vir fazer lhes opposição, se tocassem ou implicassem com os santinhos.

Demittiram antigos e bons professores dos lyceus, para darem os seus logares a analphabetos granjolas.

Nada fizeram de melhoramentos em Braga.

Nem em Beja.

Nem em Bragança.

Nem em Aveiro.

Nem em Evora.

Nem em Faro.

Nem em Portalegre.

Nem em Leiria.

Nem em Santarem.

Nem em Lisboa.

Nem no Porto.

Nem em Vianna.

Nem em Villa Real.

Nem na Guarda.

Nem em Vizeu.

Nem em Castello Branco.

Nem em Coimbra.

Nem no Funchal.

Nem em Angra.

Nem em Ponta Delgada.

As obras, que se fizeram em alguns d'estes districtos, foram a continuação das começadas no tempo da regeneração.

Não inauguraram um unico lance de caminho de ferro que houvessem construido.

Nem uma ponte.

Nem um canal.

Nem uma escola.

Nem um asylo.

Nem um instituto.

Nem uma colonia.

Nem uma crèche.

Nem um monumento.

Perseguiram e vexaram a academia de Coimbra.

Perseguiram e vexaram os estudantes de Lisboa por causa do professor granjola Epiphanio, que por sobrenome não perca.

Reformaram os coroneis, suspenderam essas reformas, suspenderam depois a suspensão, e acabaram por não saber declarar no parlamento se os respectivos decretos eram ou não legaes.

O ministro do reino no dia 14 foi apupado, e teve que gritar—ô da guarda—de dentro da carruagem, quando á noite ia para a reunião na sua secretaria.

Tiveram de mandar guardar pela força publica a typographia do «Diario Popular» e as costas do redactor, em Lisboa e no Porto.

Desde o principio da sessão legislativa que foram sempre *apepinados* pelo povo nas galerias das duas casas do parlamento.

Tiveram de encher de policia essas galerias com medo de serem um dia corridos á batata.

No Porto os emissarios que de Lisboa mandaram ao *meeting* da auctoridade foram apupados, apesar de guardados por uma força de cavallaria.

Logo que deixaram de ser ministros, desapareceram para nunca mais serem vistos do povo *que os adorava*.

Dissolveram por politica cen-

tenares de camaras, misericordias, compromissos maritimos, e confrarias.

Encheram a camara de padres ambiciosos, e fizeram do clero elemento eleitoral.

Em concursos roubaram a muitos candidatos os seus legitimos direitos.

Tinham por escolta de honra uma sucia de idiotas, a começar em Izidro e a acabar em Elvino.

Fizeram a tratada de Pampilhosa, e tentaram a de Torres.

Fizeram 40 pares em menos de um anno para cahirem diante da camara dos pares.

Tiveram a pouca vergonha de mandar a dois ministros, pares, que votassem a seu favor n'uma moção de confiança.

Desmoralisaram :
O sr. Anselmo Braamcamp, que tinha sempre passado por homem respeitavel.

O sr. visconde de S. Januario, que começou por não admitir Marianno na sua intimidade e acabou manobrando submissamente á sua voz.

O sr. José Joaquim de Castro, sempre reputado um homem sério, ultimamente um arlequin politico.

Os juizes Rocha e Medeiros, excellentes caracteres como homens particulares, e facciosos a mais não poder ser como deputados.

Trucidaram a palavra por muitas vezes aos deputados da opposição.

Obrigaram a ensopar as vestes sagradas no sangue do povo derramado pela guarda municipal aos seguintes bispos.

Arcebispo de Evora, um escravo do snr. José Luciano.

Bispo de Bragança.

Bispo de Vizeu.

Bispo eleito do Algarve.

E não levaram o patriarcha de Lisboa, como fizeram no anno passado, por elle não poder sahir do seu leito de enfermo.

Cahiram os progressistas.

Cabiu o governo da immoralidade.

Cabiu o governo das tratadas.

Ecabiu o administrador d'este concelho!

E cabiu o devasso!

E cabiu o vingativo!

E cabiu o tyranno!

E cabiu o despota immoral!

Coitado.

Foi pena que cahisse tão cedo, porque um dia se manifestaria unanime a sanha popular contra este selvagem devasso e louco.

Foi pena que não pudesse estar no poder mais tempo para processar a torto e a direito o concelho inteiro.

Coitado.

Foi pena que cahisse tão cedo, porque um dia se manifestaria unanime a sanha popular contra este selvagem devasso e louco.

Foi pena que não pudesse estar no poder mais tempo para processar a torto e a direito o concelho inteiro.

Coitado.

Foi pena que cahisse tão cedo, porque um dia se manifestaria unanime a sanha popular contra este selvagem devasso e louco.

Foi pena que não pudesse estar no poder mais tempo para processar a torto e a direito o concelho inteiro.

Coitado.

Foi pena que cahisse tão cedo, porque um dia se manifestaria unanime a sanha popular contra este selvagem devasso e louco.

Foi pena que não pudesse estar no poder mais tempo para processar a torto e a direito o concelho inteiro.

Coitado.

Foi pena que cahisse tão cedo, porque um dia se manifestaria unanime a sanha popular contra este selvagem devasso e louco.

Foi pena que não pudesse estar no poder mais tempo para processar a torto e a direito o concelho inteiro.

Coitado.

Foi pena que cahisse tão cedo, porque um dia se manifestaria unanime a sanha popular contra este selvagem devasso e louco.

Foi pena que não pudesse estar no poder mais tempo para processar a torto e a direito o concelho inteiro.

Coitado.

Elle a imagem a mais admiravel e impopular do governo da Granja!

Elle a figura symbolica d'esse governo antipatriotico!

E como andava elle tresvariado, manifestando a todos os instantes o delirio que lhe dominava completamente o espirito?!

Coitado.

Habitudo ás delicias do mando de dous annos, estava completamente cego da alma e do corpo, e já nem via o sangue que faziam verter os numerosos espinhos, que cravava nos seus concidadãos.

O seu governar foi sempre a tyrannia e a vingança.

O seu administrar foi sempre o despolismo e a oppressão.

O seu consulado foi sempre a immoralidade e a devassidão.

Depois, disseram-lhe, ou sonhou que, como administrador, todos lhe deviam obedecer cegamente aos seus caprichos; e não havia então capricho que não imaginasse, tollice que não aventasse, e maldade a que não desse pabulo.

E como na vida da governança foi sempre tyranno e mau, ao cahir, pallido e falto de poderio e força moral que nunca teve, estrebuxou miseravelmente, mostrando evidentemente como um espirito pequeno e baixo é capaz de debater-se nas vascas da morte.

Coitado.

Muito pôde e muita força tem a ignorancia supina e crassa!

Coitado.

Tenhamos dó d'elle por misericordia, cuja uma das boas obras é ensinar os ignorantes e castigar os devassos como elle, cujos crimes são tão repugnantes e hediondos, que só a elle, por seus crimes, ha-de votar-se no futuro a celebridade.

Não lhe bastará para tormenta só o pezo dos seus erros, e o regosijo dos adversarios ao presentirem a sua qué-

da; ser-lhe-hão feitas accusações justas e alevantadas, pelas muitas miserias e vinganças que praticou.

E não julgará outra vez o administrador cahido, como o julgou até aqui, que é á vara da auctoridade que tudo se deve; que só ella pôde vencer eleições, e que diante d'ella todos tremem e se abalam, como se abala o solo com o estampido do trovão.

Mas elle entendeu-o assim, e estava lhe já conhecendo as consequencias justas.

Elle ignorava que o povo tem sentimentos!

Elle não sabia que o sentimento popular não respeita diques, quando lhe querem calar a voz!

Elle desconhecia que o povo é como os grandes rios, que quando se entumecem com as muitas agoas trasbordam e tudo arrolam!

Se este homem tivesse tido comedimento e tino e pensasse com mais madureza nos actos que todos os dias praticava, não cahiria completamente desprestigiado, aborrecido e odiado, como está; e visto que tantas artes e artimanhas tem, ainda poderia illudir um pouco mais, deixando-nos por algum tempo ainda em duvida sobre a sua ignorancia e ineptidão, visto que a sua ferocidade e selvageria nos era já conhecida de muito tempo.

Agora enviamol-o outra vez aos bentinhos, aos rosarios, ás venerinhas, e aos beijos ás creanças, meios de que elle pôde novamente dispôr, para exercitar a sua muita hypocrisia, visto que no lodo onde sempre se chafurdou lhe desapareceu a vara do poderio.

Coitado.

Que chore agora amargamente a sua sorte; e, como letrado da má morte, que vá vendo se cáe de quando em quando algum peto que possa largar os seus vintens diante da banca onde respira a hypocrisia,

a vingança e a ignorancia.

K.

As monstruosidades do testamento da Granja

Campeões da immoralidade mais chata, se alguns farrapos existissem do seu estapafurdio programma, ficavam de todo aniquilados com as protervias sem nome que commetteram á ultima hora da sua tórpe existencia.

Com o estertor da morte a suffocar-lhes a vida miseravel, que arrastaram por vinte e dois mezes, demonstraram á puridade que, não sabendo viver, não souberam morrer!

As demissões contam-se ás dezenas, as nomeações dos afilhados ás centenas!

Crearam empregos sem auctorisação de lei! Oneraram a fazenda publica com algumas centenas de contos!

Abriam os cofres do thesouro! Esvasearam-n'os, para encherem as algibeiras dos seus nepotes!

Abriam praça para quem mais queria!

Fizeram leilão dos empregos e das gratificações pecuniarias!

Era amigo, tinha servido a corja, era o sufficiente para ser contemplado n'esse monstruoso testamento, n'esse acervo de iniquidades, onde qualquer homem vulgar deixaria a reputação!

E se os ministros da Granja, n'esses factos de eterna vergonha, não se mancharam, é porque de ha muito estavam poluidos pelos anteriores actos de uma vida saturada pelas chagas gangrenosas.

Vergonha! Eterna vergonha para uma situação nefasta, que, no perpassar de vinte e dois mezes, não teve um pensamento nobre, uma idéa levantada que lhe d'esse direito á indulgencia do povo!

Que fizeram de perto de TRINTA MIL CONTOS, fructo dos emprestimos que concluíram em dezoito mezes?

Em que gastaram essas enormes quantias? Não acharam no seu advento a divida fluctuante em SEIS MIL E TANTOS CONTOS? E em menos de um anno não a elevaram a DEZETE MIL E TANTOS CONTOS?

Respondam, justifiquem-se perante a opinião publica, que brame indignada contra os verdadeiros esbanjadores.

Em que despenderam o dinheiro dos emprestimos?

Foi em caminhos de ferro?

Foi em estradas ordinarias?

Não, porque nada d'isto iniciaram nem concluíram!

Gastaram largamente em criar pessoal para as repartições do Estado! Um pessoal quasi inutil, porque preferiram os mais ignorantes.

Não satisfeito com os crimes de lesa-nação, que tinha consumado, restava-lhes encher a medida da iniquidade, fazendo esse testamento politico, que

constitue a maior de todas as depravações!

As cousas são o que são; os homens da Granja são igualmente o que são, o que foram e serão eternamente.

Revolvendo-se no lódo da sua origem, manchando todos e tudo com a baba peçonhenta das calumnias que vomitaram, fundaram um edificio politico, uma cousa, que não obedecia aos principios da moralidade, mas sim ás suggestões malignas dos prostibulos que os apoiavam!

Sempre os mesmos! Sempre a hypocrisia pharisaica, sempre a devassidão dos costumes a imprimir-lhes o caracter!

E quem paga as enormes despesas, as centenas de contos, com que a Granja á ultima hora avolumou as despesas do Estado?

O desgraçado contribuinte, o mal-aventurado povo, que em má hora acreditou em promessas fallazes, em programmas apparatusos, em intrigas villãs de uma corja, que tão sómente foi ao poder para zombar d'elle, e de tudo, quanto é nobre e justo.

Legam a immoralidade mais ignobil, o nepotismo mais escandaloso, e os cofres vasilos!

Não deixam um real no thesouro! Em compensação, porém, ficam algumas dividas por satisfazer, e muitos attritos para solver! A sua solução é mais que problematica...

Legam ao povo a miseria, e uma série de tributos vexatorios! Deixam-lhe a descrença e uma série de desillusões, que fatalmente devem influir no futuro do paiz.

Mas que lhe importa a Granja com o povo, que mandou acutilar, que apenas lhe serviu de instrumento quando pretendia escalar o poder?

Deixou os amigos fartos! Os famintos d'hoje não são os d'á manhã!

Encheu as algibeiras dos agiotas com os fabulosos benesses arranjados nos dois emprestimos na importancia de perto de trinta mil contos, deu aos afilhados empregos importantes, e, feito isto, que o povo soffra, que fique sem commisa pouco lhe importa!

As tribus dos famintos tiveram largas prebendas, a corja tripudia, exulta e ri-se do paiz que teve a ingenuidade de acreditar nas suas promessas!..

Fizeram-se largas fortunas á custa dos assucares avariados, tratada arranjada pelo sr. Barros Gomes, que, com as suas portarias surdas, arrancou ao thesouro dezenas de contos!

Quanto fica dito constitue o epitaphio da corja, que em boa hora foi sacudida do poder pela opinião publica.

«E. da Granja»

SECÇÃO NOTICIOSA

A caridade publica — De novo imploramos a caridade dos bemfeitores a favor do infeliz entreado d'Apulia, que se acha em misero estado.

Antonio Bernardino de Souza 1:000
Regosijo—É sabido pelos jornaes do paiz, que em toda a parte fóra a boa nova da queda ministerial entusiasmaticamente recebida com delirio de alegria.

Aqui, n'esta villa e concelho, houve tambem muita satisfação por essa occasião; nem outra coisa era de esperar, visto estarmos livres do despotismo da maldita gente progressista.

Em demonstração de regosijo queimaram-se, na noite do dia 23, muitos foguetes em varios pontos da villa, e no dia seguinte houve festejos brilhantes, cuja descripção é-nos impossivel fazer em curto espaço.

Para honra do sympathico partido regenerador, a ordem publica não foi alterada pelo povo reunido em grande massa. Se appareceram cinco ou seis arruaceiros dando vivas á republica, esses pertenciam á escoria dos granjolas, como muito bem se mostraram recolhendo-se a casa do deputado.

Aos progressistas façanhudos custou-lhes d'averas ver que foram postos fóra do poder por indecentes e incapazes. Paciencia!

Que dôr não acaba de soffrer o sr. Rodrigo Velloso, deixando de ser administrador do concelho! Ai d'elle, que já não pôde exercer vinganças á vontade! Ao menos resigno-se com a lembrança de que na administração deixou empregados que lhe são dedicados, tanto que na quinta-feira á noite andaram por essas ruas da villa tocando a *Marselheza* e dando vivas á republica! Confie n'elles, que são capazes para tudo, e nada de paixões!..

Tambem, tambem?..—O celebre deputado *miseria* não deixou de ser contemplado pelo governo granjola no seu testamento. Pois podera!

Seria uma das maiores ingratiões deixal-o *chuchar no dedo*, como infelizmente succedeu a *alguem* que tinha esperanças... oh! que esperanças, até de uma conservatoria! Não foi elle um dos que votou tudo que o governo queria, ainda o mais vexatorio para o povo?

Se, pois, foi nomeado por decreto de 22 do corrente substituto do juiz de direito d'esta comarca, está muito bem nomeado.

Scntimos—Acha-se incommodado de doença mental o rvd.º sr. parcho da freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, d'este concelho. Diz-se que fóra a sua grande alegria pela ascensão ao poder do partido regenerador a causa da loucura.

Desejamos-lhe melhoras.
Que parvo!—Consta-nos andar por ahi um parvalheira armado de revolver, dizendo que agora é elle preciso contra os ladrões regeneradores. Tem graça!

Só um tal palerma é capaz para tanto. Ou elle não seja quem é!

Descance o *fidalgó* pateta, que ninguém lhe dá importancia. Não tenha tanto medo dos ladrões, que nós tambem o não temos desde que foi degradado seu tio para as costas d'África. Em todo caso recomendamos-lhe que guarde bem o bacarmate d'elle, que talvez ainda seja preciso para o mesmo fim...

Adiamento—Vão ser adiadas as córtes até maio. E' acto muito importante.

Brevemente cá teremos, portanto, o celebre deputado *miseria*, que sempre estava prompto a dizer—*amen* a tudo que propunha o governo granjola. Foi dos queaju-

dou a albardar o povo, e se distinguin como traidor da patria votando o tratado de Lourenço Marques.

Ninguém se esqueça de ir esperar-o a sua chegada, para lhe agradecer o *muito que fez...* contra o povo, já se sabe. Aquillo é digno d'uma boa recepção. Ah quem nol-o dera cá já com toda a sua celebridade no proximo sabbado d'Al-leluia! Pois não é então que *bota figura* qualquer Judas?..

Novos ministros—Como é sabido, está organizado o novo ministerio com cavalheiros, que professam ideas do partido regenerador. Isto é bastante para justificar toda a confiança, que o paiz deposita n'elle.

Temos fé que a actual situação, exclusivamente regeneradora, fará alguma coisa util. N'esta firme convicção estamos decididos a apoiá-a francamente.

Os novos ministros com o seu muito talento e caracter sério dão todas as esperanças de bem governar. Nada lhes falta, nem mesmo os bons desejos de acertar na solução das grandes difficuldades que se lhes antolham.

O nome do venerando presidente do conselho só por si é uma garantia do futuro.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO, o decano e mestre dos jornalistas portuguezes, nasceu n'esta provincia do Minho, em S. Bartholomeu do Mar, concelho d'Espozende, a 25 de julho de 1805. Eram seus paes uns honrados e modestos lavradores, que o destinaram á vida ecclesiastica. N'esse intuito foi para Braga, onde cursou, nos annos de 1823 a 1825, os estudos secundarios e theologicos, revelando muito engenho e perspicacia.

Não tendo ainda idade para receber ordens sacras demorou-se na casa paterna, onde ensinava gratuitamente aos filhos dos lavradores visinhos o que estudara.

Reservia o sentimento liberal no moço estudante e tanto, que lhe foi prohibido ensinar, sob pena de ser preso, como effectivamente fóra no dia 1 de novembro de 1828.

Expiado o crime da cadeia por dois annos e meio, foi em 1832 para o cerco do Porto e ahi alistou-se no regimento de voluntarios da rainha. Tomou então parte na redacção do jornal «A Vedeta da Liberdade».

Em 1836 foi nomeado secretario geral de Bragança, logar que exerceu até 1839 em que foi nomeado administrador geral de Castello Branco.

Indo para Lisboa entrou para a redacção da «Revolução de Setembro», de que proprietario e redactor José Estevão.

Durante a lucta, sob o governo de Costa Cabral, redigiu o celebre jornal «O Espectro».

Em 1851 foi pela primeira vez eleito deputado, tendo desde então até que elevado ao pariato quasi sempre um logar na camara electiva.

Em 1870, sendo vice-presidente da camara dos deputados, foi escolhido pelo marechal Saldanha para ministro do reino, cargo que por poucos dias exerceu.

Em 1872 voltou ao ministerio do reino, e ahi esteve até 1877. Em 1878 reassumiu aquella pasta, que conservou até á ultima queda do ministerio do sr. Fontes em 1879.

Em 1878 foi elevado ao pariato, e agora á presidencia do conselho de ministros.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados na incerteza que tivessem commettido alguma falla na occasião de agradecerem a todas as pessoas que os visitaram e tomaram parte na sua dôr pelo passamento de seu pae e avô o desembargador Manoel Francisco Pereira de Souza, veem por este meio fazel-o, protestando a sua eterna gratidão.—Barcellos, 29 de março de 1881.

- Irene Emilia Pereira de Souza Vianna.
- Laura Emilia de Souza Vianna.
- Maria de Miranda Vianna (auzente).
- Luiz Antonio de Souza Vianna (auzente).
- Manoel Francisco de Souza Vianna. (401)

de Figueiredo, morador em Barcellos—rua Direita n.º 1.
O presidente da assemblea geral
MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL
COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS
Capital de garantia..... 1.620:000\$000
Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commercaes, a premio rasovavel.
(201)
José Joaquim da Silva Pereira
O AGENTE,
BARCELLENSES

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardozo, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Jozefa de Sá, da freguezia de Palme, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do parographo 4.º do art.º 696 do codigo do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.
O Escrivão
(399) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 10 do proximo mez de abril do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação dos bens que no inventario de Manuel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, em que foi inventariante Anna Fernandes da Silva, da freguezia das Marinhas, para com o seu producto se solver o passivo e custas do inventario, por assim o haver resolvido o conselho de familia que fixou o preço por que deviam voltar á praça, cujos predios são os seguintes:—na freguezia de Gandra uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, allodial, pela quantia de 21:000 rs.—outra leira de lavradio denominada do Poço, sita na mesma freguezia de Gandra, allodial, pela quantia de 100:000 rs., esta pertencente á menor Rosa, e aquella á menor Maria. E por este são citados todos e quaesquer credores do dito casal inventariante para assistirem, querendo, á arrematação.—Barcellos, 30 de março de 1881.

Verifiquei a exação.
O juiz—Rocha.
O escrivão
(400) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS
Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.
Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarilhas, &c., &c.
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)
(358)

PRIMEIRA
E GRANDE LOTERIA DA CORTE
No RIO DE JANEIRO
Capital. 6.000:000\$000

Chegou á loja do Salvação, rua Direita, grande sortido de bilhetes, meios ditos e fracções de 1:000, 500, 300 e 100 rs., os quaes vende mais barato do que em outra qualquer casa.

Espera contemplar com os premios grandes estes bilhetes.

Toda a pessoa que jogar n'esta loteria tem direito a 3 extracções

SÓ NA LOJA DO SALVAÇÃO
NÃO SE GUARDEM PARA TARDE
Satisfazem-se todos os pedidos, vindo estes acompanhados do seu importe.
(398)

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se diguem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaíba, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**

C. Agente 37, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gaúcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS NA- GNIICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de merceria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMÕES

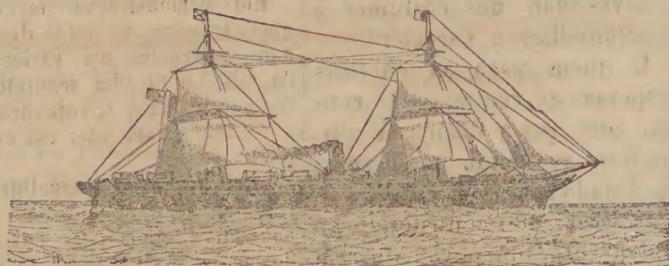
LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificas, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRA

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, assio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO